



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

### **3. CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO**

#### **3.1. Considerações iniciais**

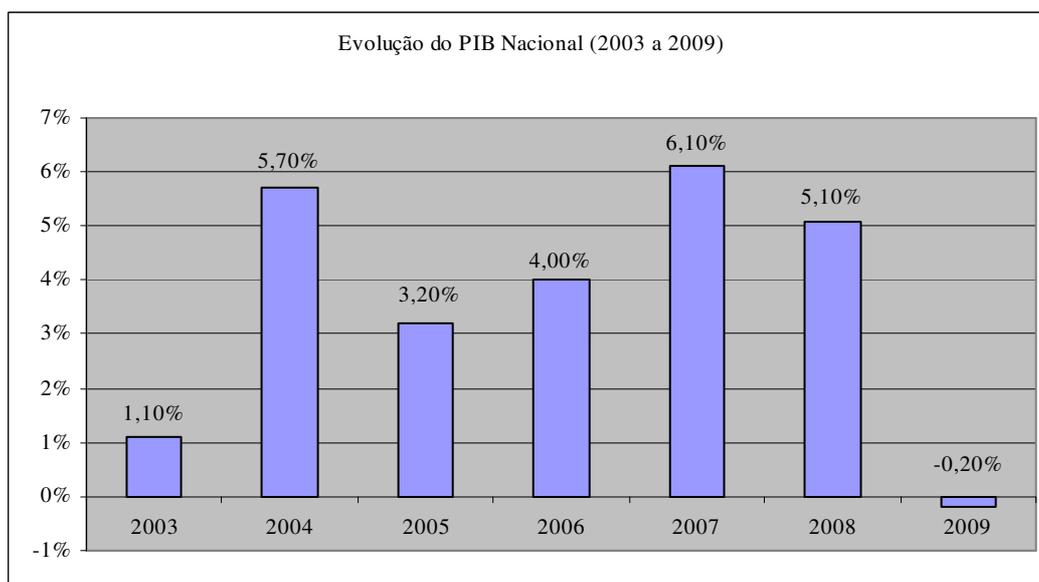
Com base nos dados oficiais disponíveis, realizar-se-á neste capítulo uma breve exposição dos dados econômicos do Estado de Pernambuco, apresentando-se comparativos que evidenciam a situação do Estado em relação ao Brasil e aos demais Estados do Nordeste.

Inicialmente será abordado o cenário econômico nacional. Será demonstrada a evolução do Produto Interno Bruto – PIB ao longo dos anos, bem como uma série histórica do investimento em relação ao PIB.

Posteriormente será comentado o cenário econômico estadual. Será demonstrada a evolução do PIB ao longo dos anos e sua comparação com o PIB nacional. Também será apontada a participação do PIB pernambucano na Região Nordeste, bem como a sua composição por setores da economia. Além do PIB estadual, serão abordados ainda a balança comercial, inflação, emprego e desemprego.

#### **3.2. Cenário econômico nacional**

A crise financeira mundial, iniciada em 2008 e que se estendeu até 2009, trouxe impactos negativos sobre a economia nacional. O gráfico a seguir apresenta a evolução do PIB nacional desde 2003 até 2009. Observa-se que em 2008, mesmo com os efeitos da crise financeira internacional iniciada no final do ano, o PIB obteve um crescimento de 5,1% em relação a 2007. Os reflexos da crise foram mais fortemente sentidos em 2009, quando houve decréscimo do PIB de 0,2% em relação a 2008.



**Fonte:** Agência CONDEPE/FIDEM e IBGE

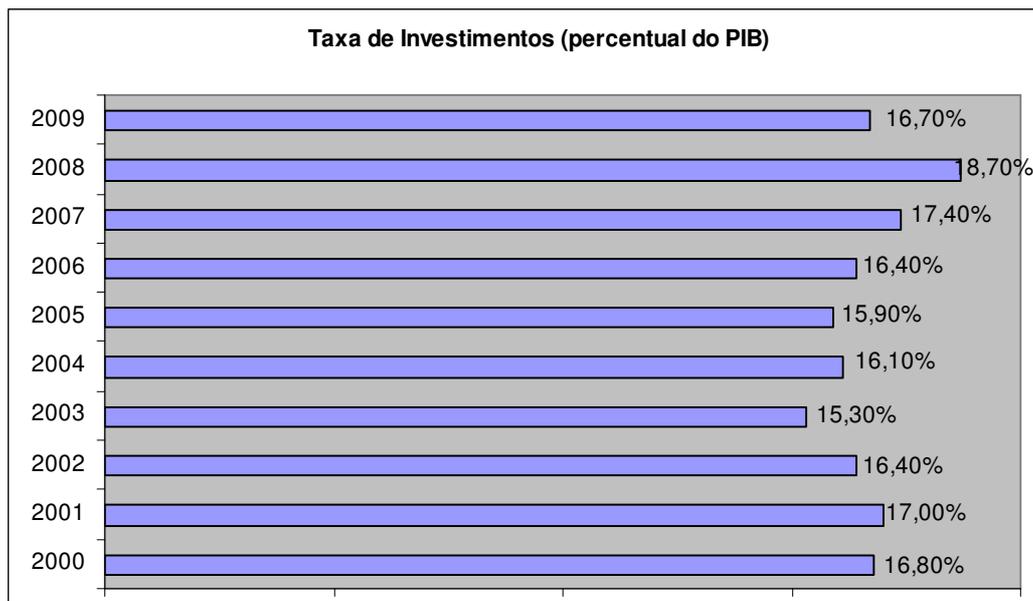


**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

O PIB é o somatório dos três setores que compõem a economia (Indústria, Agropecuária e Serviços) e dos Impostos sobre Produtos. Segundo publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE: Indicadores IBGE – Contas Nacionais Trimestrais – Indicadores de Volume e Valores Correntes – outubro a dezembro/2009, a variação negativa do PIB de 2009 em relação ao de 2008, de -0,2%, foi decorrente do decréscimo da produção industrial (-5,5%), da agropecuária (-5,2%) e dos Impostos sobre Produtos (-0,8%) bem como do crescimento do setor de serviços (2,6%).

Ainda segundo a citada publicação, em 2009 o PIB nacional em valores correntes foi de R\$ 3,14 trilhões.

O gráfico a seguir apresenta os dados do investimento como porcentagem do PIB para os anos de 2000 até 2009. Observa-se que a taxa de investimento, que em 2008 tinha sido de 18,7%, a maior da série histórica, diminuiu, passando a ser de 16,7% em 2009.



Fonte: IBGE

Após essas considerações, passa-se a apresentar os dados do Estado de Pernambuco.

### **3.3. Cenário econômico estadual**

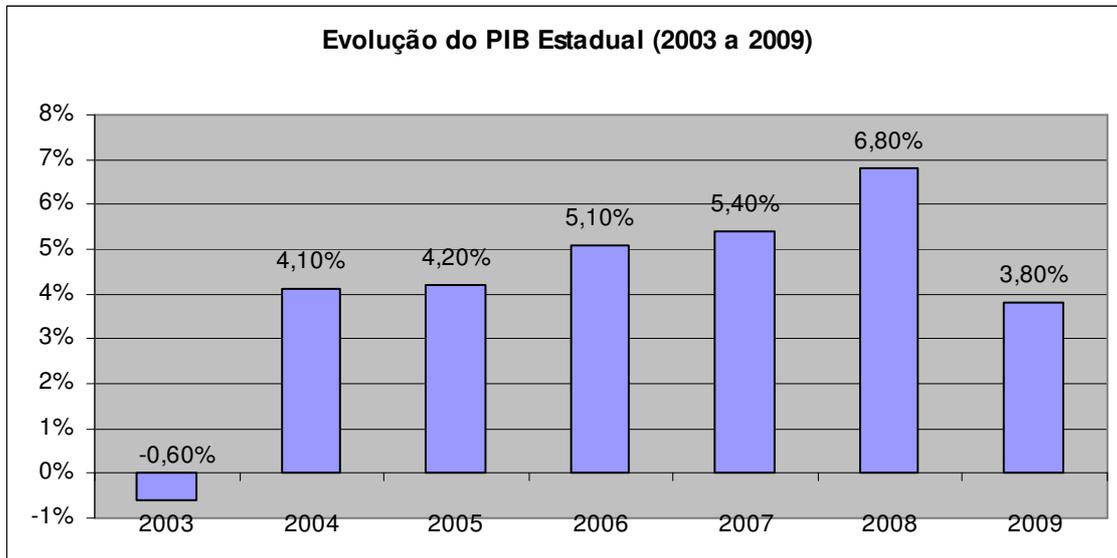
#### **3.3.1. Produto Interno Bruto**

Assim como a economia nacional, a economia do Estado de Pernambuco também foi afetada pela crise financeira internacional. Em 2009, a taxa de crescimento do PIB estadual foi de 3,8%, inferior a do ano de 2008 que foi de 6,8%. Segue gráfico



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

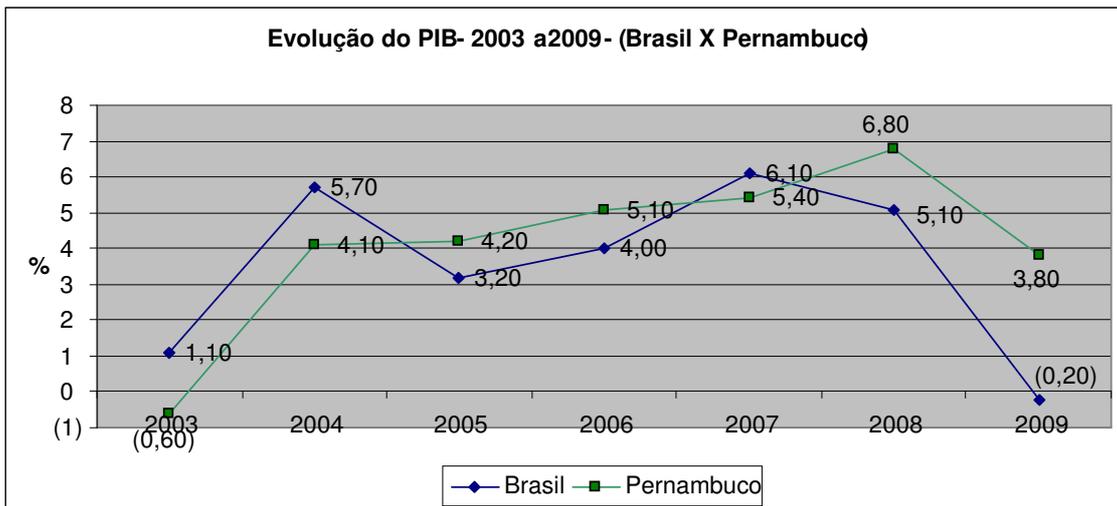
mostrando a evolução do PIB estadual desde 2003 até 2009. Os dados de 2008 e 2009 são preliminares.



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM e IBGE.

Conforme dado preliminar fornecido pela Agência CONDEPE/FIDEM o valor do PIB de Pernambuco no ano de 2009 foi de R\$ 76.868.022 mil.

O gráfico a seguir faz um comparativo entre o PIB nacional e o estadual de 2003 a 2009.



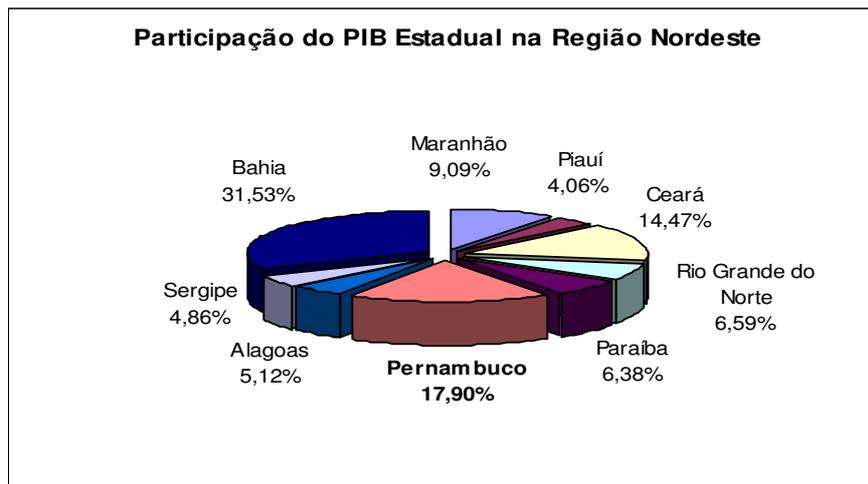
Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM e IBGE.

Verifica-se que em 2009 o PIB estadual ficou quatro pontos percentuais acima do nacional, demonstrando que a crise financeira internacional afetou mais fortemente a economia nacional do que a estadual. Tal fato ocorreu pois a crise afetou sobremaneira o setor industrial, fortemente concentrado nas regiões Sul e Sudeste.



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

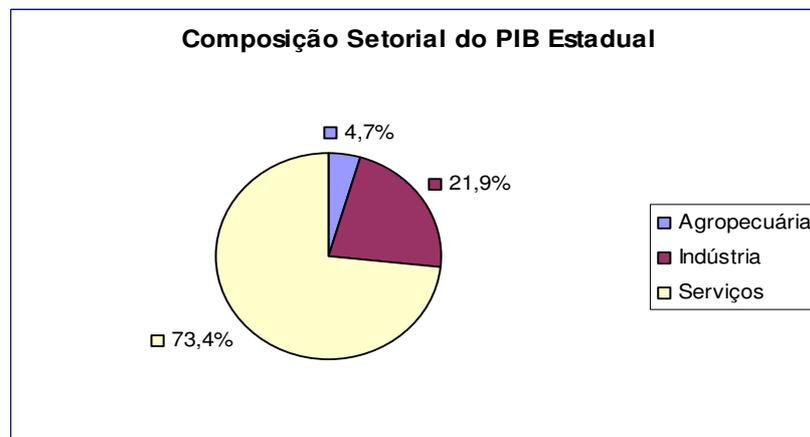
Com base nos dados do IBGE relativos ao PIB a preços de mercado - ano 2007<sup>1</sup> - foi elaborado o gráfico a seguir demonstrando a participação do PIB dos Estados em relação ao PIB da Região Nordeste.



Fonte: IBGE

Em 2007 o PIB de Pernambuco representou 17,90% do PIB da Região Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia, cujo PIB correspondeu a 31,53% do PIB nordestino. Tal posição no ranking da economia nordestina se mantém desde 2003, conforme pode ser observado na tabela elaborada pelo IBGE com dados de 2003 a 2007.

Outra informação relevante trata-se da composição do PIB pernambucano por setores da economia – agropecuária, indústria e serviços. Com base nos dados da Agência CONDEPE-FIDEM e do IBGE - ano 2007<sup>2</sup> - foi elaborado o gráfico a seguir.



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM e IBGE

<sup>1</sup> Os dados mais recentes disponibilizados no site do IBGE são de 2007

<sup>2</sup> Os dados mais recentes disponibilizados no site da Agência CONDEPE/FIDEM são de 2007

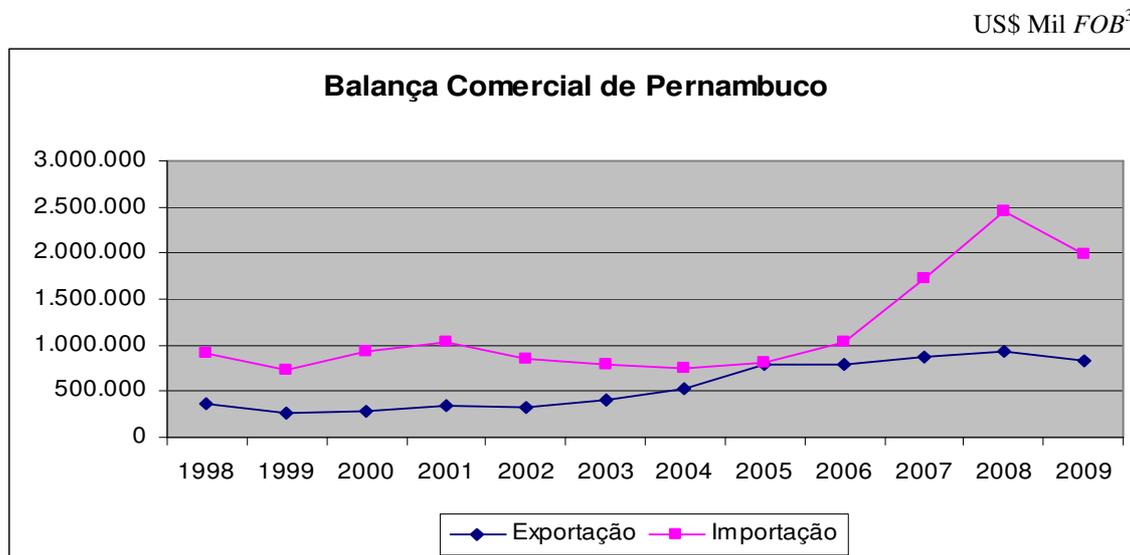


**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

Verifica-se que o setor de serviços é o principal componente do PIB estadual, tendo uma participação de 73,4% do seu total. Em segundo lugar vem o setor industrial que corresponde a 21,9% do PIB e, por fim, vem o setor agropecuário, cuja participação no PIB estadual é de 4,7%.

### 3.3.2. Balança comercial

Outro dado importante se refere à balança comercial do Estado de Pernambuco. A partir de tabela elaborada pela Secretaria de Comércio Exterior – SECEX, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC foi elaborado o gráfico a seguir contendo uma série histórica de dados da balança comercial pernambucana (importações x exportações) desde 1998 até 2009.



Fonte: MDIC/SECEX

Observa-se que a balança comercial de Pernambuco é historicamente deficitária, com as importações superando as exportações em todo o período retratado.

Verifica-se que no ano de 2009 as exportações foram de US\$ Mil 823.972 enquanto que as importações foram de US\$ Mil 1.980.497, sendo o saldo da balança comercial negativo em US\$ Mil 1.156.525.

Conforme o Boletim Regional do Banco Central de janeiro de 2010, a queda das exportações em 2009 foi decorrente da redução observada nos preços, de 1,2%, e no *quantum* exportado, de 11,1%. Os quatro principais países de destino foram os Estados Unidos, Venezuela, Argentina e Países Baixos, absorvendo, em conjunto, 44% das exportações do estado. Com relação às importações, a queda em 2009 foi decorrente do recuo de 22% registrado nos preços e o crescimento de 3% assinalado no *quantum* importado. As importações do Estado originaram-se, em especial, do México, EUA, Argentina e China, responsáveis, em conjunto, por 52% do total do período.

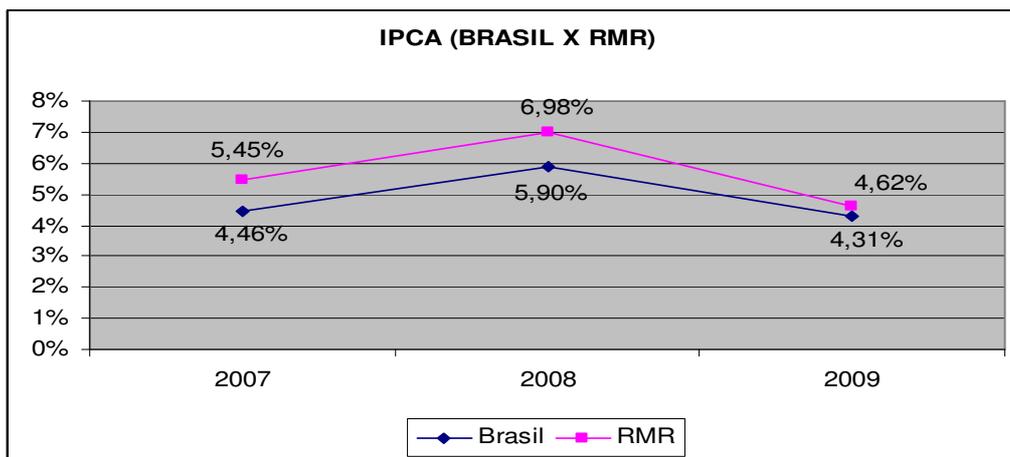
<sup>3</sup> Valores de importação e exportação avaliados a preços FOB (excluindo as despesas com fretes e seguros)



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

### 3.3.3. Inflação

Outro indicador relevante é o índice de inflação. O gráfico a seguir faz um comparativo entre a inflação medida na Região Metropolitana do Recife e no Brasil pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, no período de 2007 a 2009.



Fonte: IBGE

Observa-se que em todo o período citado a inflação na RMR superou a inflação nacional. Em 2009 houve uma queda na taxa de inflação em relação a 2008 tanto na RMR quanto no Brasil. Verifica-se ainda que na RMR o índice de inflação, que foi de 6,98% em 2008, passou a ser de 4,62% em 2009.

### 3.3.4. Emprego e desemprego

Com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, o Brasil gerou 995.110 empregos formais no ano de 2009. A economia da Região Nordeste foi responsável pela geração de 227.376 empregos no mesmo ano, o que representa aproximadamente 23% do total gerado a nível nacional.

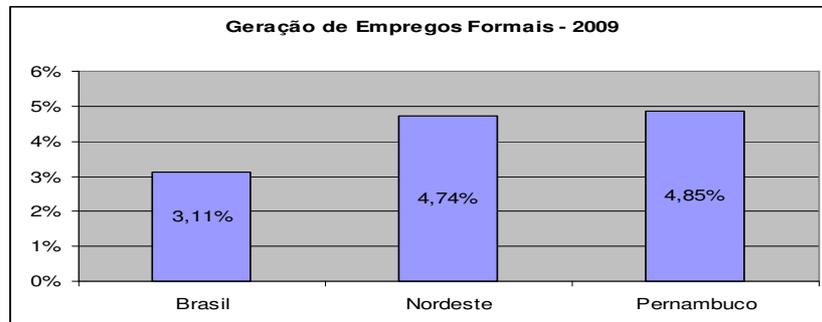
Do total de empregos formais gerados pelo Nordeste (227.376), o Estado de Pernambuco contribuiu com 46.717 empregos, ou seja, 21% dos empregos formais criados no Nordeste foram originários de Pernambuco.

Os dados do CAGED revelam ainda que em 2009 as admissões superaram os desligamentos em todos os estados do país, com exceção do Amazonas e do Maranhão.

Conforme retratado no gráfico a seguir, a nível nacional o percentual de criação de empregos formais foi de 3,11%. No Nordeste, esse percentual alcançou 4,74%. Já em Pernambuco, as admissões formais superaram as demissões em 4,85%, superando a média nacional.



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

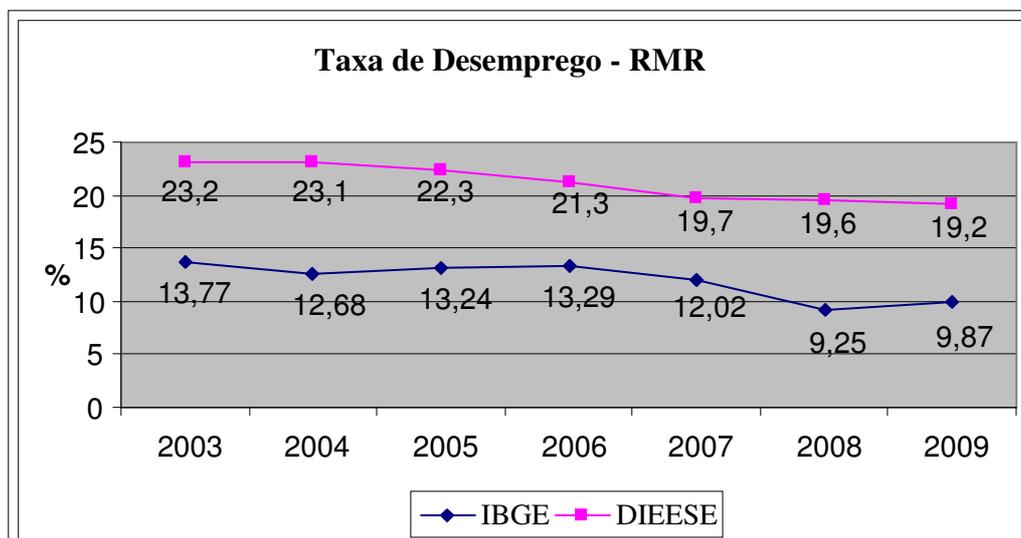


Fonte: MTE/CAGED

Com relação ao desemprego no Brasil, além do IBGE, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Sócio-Econômicos - DIEESE medem a taxa de desemprego.

Os critérios são bastante diferentes<sup>4</sup>. Enquanto o IBGE utiliza o critério de desemprego aberto, no qual somente as pessoas que no período de referência estavam disponíveis para trabalhar e realmente procuraram trabalho são consideradas desempregadas; o SEADE e o DIEESE adotam o critério de desemprego total, que engloba também o desemprego oculto. Nessa categoria estão aqueles que não procuraram emprego por desalento ou porque estavam exercendo um trabalho precário.

A seguir tem-se comparativo entre as taxas de desemprego na RMR, de 2003 a 2009, medidas pelo IBGE e pelo DIEESE.



Fonte: IBGE e DIEESE

<sup>4</sup> O IBGE considera ocupado aquele que está à procura de emprego e que exerce uma atividade irregular, sem frequência certa (o chamado “bico”). Para o DIEESE, este tipo de atividade é considerado desemprego oculto precário. Outra diferença no critério reside no conceito de desemprego oculto por desalento, ou seja, aqueles que estão no aguardo de uma melhora no cenário para poder buscar uma oportunidade ou que distribuíram currículos e estão no aguardando resposta. Para o IBGE, essas pessoas são inativas e não desempregadas.



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

Verifica-se que na Região Metropolitana do Recife enquanto o IBGE apontou, ao final de 2009, uma taxa de desemprego de 9,87%, o DIEESE chegou a uma taxa de desemprego total de 19,2%, bem superior a primeira.

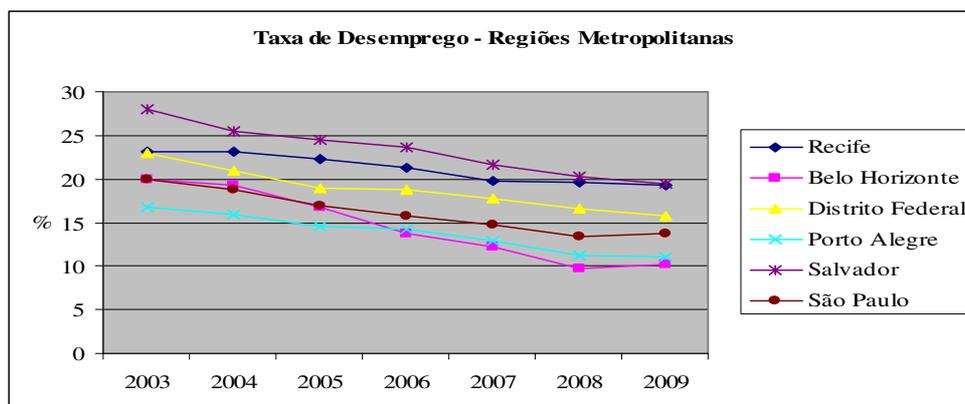
Vale ressaltar que o Governo do Estado utiliza em suas publicações a metodologia do IBGE, a exemplo do Relatório das Ações de Governo e da Lei 13.306/2007 – Anexo I – Plano Plurianual 2008-2011. Entretanto, o critério estabelecido pelo DIEESE é definido pelos pesquisadores como mais completo por não apenas levar em consideração o desemprego aberto, mas também o desemprego oculto. Ademais, é utilizado pela Organização Internacional do Trabalho - OIT e reconhecido pelo conselho deliberativo do Fundo de Amparo do Trabalho - FAT. A Agência CONDEPE/FIDEM é parceira do DIEESE e utiliza em suas pesquisas o critério definido por este departamento de estatística.

Seguem tabela e gráfico fazendo comparativo entre as taxas de desemprego das Regiões Metropolitanas do Recife, Belo Horizonte, Distrito Federal, Porto Alegre, Salvador e São Paulo, de 2003 a 2009, com base em pesquisas realizadas pelo DIEESE.

**Taxas de Desemprego – Regiões Metropolitanas – 2003 a 2009 (%)**

	RECIFE	BELO HORIZONTE	DISTRITO FEDERAL	PORTO ALEGRE	SALVADOR	SÃO PAULO
2003	23,2	20,0	22,9	16,7	28,0	19,9
2004	23,1	19,3	20,9	15,9	25,5	18,7
2005	22,3	16,7	19,0	14,5	24,4	16,9
2006	21,3	13,8	18,8	14,3	23,6	15,8
2007	19,7	12,2	17,7	12,9	21,7	14,8
2008	19,6	9,8	16,6	11,2	20,3	13,4
2009	19,2	10,3	15,8	11,1	19,4	13,8

Fonte: DIEESE



Fonte: DIEESE

A partir da análise da tabela e do gráfico acima chega-se a conclusão que a RMR possui a segunda maior taxa de desemprego entre as regiões pesquisadas, ficando abaixo apenas da Região Metropolitana de Salvador. Observa-se ainda que em todas as regiões metropolitanas a taxa de desemprego vem caindo ao longo dos anos.